



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

FESPSP

PROGRAMA DE DISCIPLINA

I. IDENTIFICAÇÃO

| | | | |
|----------------------|------------------------|---------------|------------|
| DISCIPLINA | Antropologia 4 | CARGA HORÁRIA | 4 horas |
| CURSO | Sociologia e política | SEMESTRE | 4º |
| PROFESSOR | Stella Schrijnemaekers | C. TITULAÇÃO | Doutoranda |
| CÓDIGO DA DISCIPLINA | | | |

II. OBJETIVOS

A – Geral (is) O objetivo da disciplina é o de fornecer uma base teórica de grande parte da discussão antropológica pós-estruturalista e seus desdobramentos posteriores relacionando-a com a prática de pesquisa, uma vez que parte dessa teoria debate, justamente, a questão da pesquisa e da autoridade do antropólogo.

B – Específico (s). Com base na reflexão suscitada pela discussão teórica sobre a autoridade etnográfica o objetivo específico dessa disciplina é o de levar o aluno de novo para a prática da pesquisa de campo. Ou seja, continuar seu treinamento para a pesquisa através de idas ao campo e análises pontuais. Ao mesmo tempo, ela também tem como objetivo específico estabelecer no aluno uma visão crítica sobre a prática da pesquisa de campo e a responsabilidade do antropólogo para com seus interlocutores.

III. EMENTA

A disciplina de Antropologia IV visa fornecer ao aluno um amplo panorama das discussões que marcaram a antropologia contemporânea. Esta disciplina explora diversos temas importantes para a antropologia contemporânea baseados no debate desenvolvido desde a década de 70. Ela inicia pelo intenso debate intelectual produzido no interior da antropologia britânica em reação ao estruturalismo de Claude Lévi-Strauss e passa pelas principais problemáticas suscitadas pela antropologia interpretativa e hermenêutica norte-americana. Temas como a relação entre antropologia e história, objetividade e relativismo cultural serão debatidos ao longo do semestre. Por fim, encerraremos o curso discutindo algumas das questões, e suas implicações, colocadas pela antropologia pós-moderna acerca da natureza da prática etnográfica e da autoridade do discurso antropológico.

IV. CONTEÚDO SELECIONADO

1. A antropologia britânica
2. A antropologia americana: a antropologia interpretativa e a questão da história
3. A discussão dos pós-modernos e a crítica a esses autores

V. METODOLOGIA

A – Métodos. Principalmente aulas expositivas e dialogadas. Idas a campo também são parte dos métodos de ensino dessa disciplina para que o aluno possa refletir empiricamente a respeito da teoria discutida em sala de aula.

B – Recursos: Textos a serem lidos pelos alunos e debatidos em sala de aula, caderneta de campo e filme para sensibiliza-los quanto a discussão do semestre.

VI. AVALIAÇÃO

A disciplina terá 3 tipos de avaliação que visam auferir o aprendizado do aluno em relação a mesma de diferentes formas.

A primeira avaliação será uma prova sem consulta sobre a matéria que será dada até então. Essa avaliação visa verificar como o aluno consegue desenvolver os conceitos e autores dados de forma coerente, num determinado período de tempo e sem consulta. O objetivo dessa avaliação é que o aluno

estude para a matéria e treine articular mentalmente, ou seja, sem o auxílio de caderno ou texto os diferentes autores. Esta avaliação é muito importante para verificar como os alunos estão fixando o conteúdo da disciplina.

A segunda avaliação é uma pequena etnografia que os alunos realizarão sobre um local de São Paulo em grupos de 5 a 6 alunos. O objetivo desta avaliação é treina-los para a realização de pesquisas de campo que realizarão no final do semestre como avaliação final. Essa primeira ida ao campo terá como objetivo realizar uma etnografia nos moldes da antropologia interpretativa de Geertz dada no semestre, a partir de dados colhidos num dia de pesquisa. O trabalho a ser entregue deve ser dividido ao menos em quatro partes :o olhar(esta parte deve ser uma reflexão a partir do filme Janela da alma), os atores, o cenário e as regras e entregue na data estipulada.

A terceira avaliação é um pequeno trabalho de campo que o aluno irá realizar em grupo sobre tema a ser escolhido por ele, desde que o mesmo utilize no seu trabalho ao menos 2 textos da bibliografia da disciplina e a apresentação dos resultados no final do semestre. Aqui será verificado como o aluno articula a teoria que foi dada ao longo do semestre num pequeno trabalho empírico e que será orientado pelo professor. Dessa forma será verificada a densidade teórica do trabalho – que ele não seja uma mera descrição de um grupo ou evento – o quanto o aluno conseguiu dar conta do que se propôs a fazer, a qualidade de sua análise, a articulação da análise com a discussão teórica da disciplina e com outros estudos que por ventura já tenham sido feitos sobre o mesmo tema, além da clareza da escrita e do bom uso da língua portuguesa. O trabalho deve ser dividido ao menos em quatro partes: introdução (que visa trazer o leitor para o objeto de estudo explicando a escolha do objeto e do tema), procedimentos de pesquisa (nessa parte o aluno deverá explicar os procedimentos adotados para entrar em contato com o objeto, como ele foi trabalhado, o tipo de técnica utilizada e o porquê), análise ou interpretação (essa é a parte mais importante do trabalho a ser desenvolvido pelo aluno pois consiste na análise do material colhido em confronto com a perspectiva teórica adotada) e conclusão (na conclusão o aluno deve retomar a escolha do objeto e fazer um fechamento da discussão elaborada ao longo do trabalho retomando os pontos mais importantes da análise). A apresentação deverá durar no máximo 15 minutos (o participante que faltar terá desconto na nota).

Caso o aluno não faça uma das 3 avaliações poderá fazer uma e apenas uma prova substitutiva ao final do semestre sobre toda a matéria do semestre. A prova será sem consulta e marcada pelo professor com antecedência.

VII. BIBLIOGRAFIA

Básica:

EVANS-PRITCHARD, E.E.. *Os nuer*. São Paulo, Perspectiva, 1978.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978

SAHLINS, Marshall. Introdução e Estrutura e história. In: *Ilhas de história*., Rio de Janeiro,Zahar.

Complementar:

CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica” in *A experiência etnografica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1998.

GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos estudos em antropologia interpretativa*.,Petrópolis, vozes, 1997.

GEERTZ, Clifford. *Nova Luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

LEACH, E. Repensando a antropologia, In: *Repensando a antropologia*, Perspectiva, São Paulo, 1979.

VIII. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| Semana | Atividades |
|---------------------------------|--|
| 1 ^a | Apresentação do conteúdo programático. Sensibilização dos alunos para as questões que serão discutidas no semestre. E verificação da capacidade dos alunos articularem os autores e as contribuições das diferentes correntes de antropologia já trabalhadas em semestres anteriores. |
| 2 ^a | A contribuição das principais correntes para a antropologia. |
| 3 ^a | A contribuição de Evans-Pritchard. EVANS-PRITCHARD, Tempo e espaço. In: <i>Os Nuer</i> , Perspectiva, São Paulo, 1979. |
| 4 ^a | A contribuição de Edmund Leach LEACH, E. Repensando a antropologia, In: <i>Repensando a antropologia</i> , Perspectiva, São Paulo, 1979. |
| 5 ^a e 6 ^a | Introdução à antropologia interpretativa GEERTZ, Clifford. “O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem.” e Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa das culturas in: <i>A interpretação das culturas</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1978. |
| 7 ^a | O senso comum como sistema cultural. GEERTZ, Clifford. ‘O senso comum como sistema cultural’. In: <i>O saber local: novos estudos em antropologia interpretativa</i> , Petrópolis, Vozes, 1997. Texto complementar: e ‘A arte como sistema cultural’ In: <i>O saber local: novos estudos em antropologia interpretativa</i> , Petrópolis, Vozes, 1997. |
| 8 ^a | Prova sem consulta da matéria |
| 9 ^a | Filme: Janela da alma Reflexões sobre o campo: notas sobre o fazer antropológico. |
| 10 ^a | GEERTZ, Clifford. “Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa” in <i>A interpretação das culturas</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1978 Texto complementar: GEERTZ, Clifford, Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. In: <i>O saber local: novos estudos em antropologia interpretativa</i> , Petrópolis, vozes, 1997. |
| 11 ^a | Ida a campo |
| 12 ^a 13 ^a | Antropologia e história: por Marshal Sahlins SAHLINS, Marshall “Introdução” e “Estrutura e história” in <i>Ilhas de história.</i> , Rio de Janeiro, Zahar. |
| 14 ^a | Orientação dos trabalhos finais. Entrega do trabalho de etnografia. Horário. Matutino até as 10:30 e noturno até as 21:30. |
| 15 ^a | A questão pós-moderna CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica” in <i>A experiência etnografica: antropologia e literatura no século XX</i> . Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1998. |
| 16 ^a | Crítica a pós-modernidade VIVEIROS DE CASTRO, EDUARDO. O nativo relativo. , Mana, abril, vol8, 2002. |
| 17 ^a | Entregados trabalhos finais. Apresentação do trabalho e pesquisa desenvolvidos ao longo do semestre. |
| 18 ^a | Prova substitutiva: sem consulta de toda a matéria do semestre |
| 19 ^a | Notas finais |
| 20 ^a | Recuperação |